

# A SELEÇÃO CAINA REDE

Embaladas pelo sucesso de Orkut e Facebook, empresas como a Votorantim Siderurgia descobrem o poder das redes sociais para recrutar talentos

Concorrer a uma vaga de emprego por meio de uma rede social não é sonho de universitário que passa o dia trocando fotos com os amigos no Orkut ou no Facebook. As redes já são usadas pelas empresas como uma nova possibilidade para o processo seletivo. O formato é tão simples quanto navegar por um site de relacionamento: o candidato preenche uma ficha cadastral que funciona como seu perfil virtual, responde a questionários sobre o que quer da vida, realiza testes de conhecimento e participa virtualmente de um trabalho em grupo. Tem ainda a chance de conhecer melhor a empresa e as atribuições do cargo ao qual está se candidatando. Apesar de ser um processo formal, em que cada palavra digitada pelo candidato terá peso nas etapas posteriores, os participantes conseguem até fazer amigos e combinar uma balada. Afinal, trata-se de uma rede social.

A primeira empresa brasileira a adotar esse processo foi a Votorantim Siderurgia, braço do conglomerado industrial controlado pela família Ermírio de Moraes. O objetivo era conhecer em profundidade os interessados em ocupar dez vagas oferecidas a engenheiros em início de carreira nas fábricas de Resende e Barra Mansa (RJ). Na rede, a empresa explica as perspectivas oferecidas aos jovens. "Como eles terão de mudar de cidade e ingressar em um programa com duração prevista de cinco anos, queríamos ter certeza de que os selecionados têm o perfil que procuramos e que estão mesmo identificados com o projeto", diz Leonardo Vinci, gerente-geral de desenvolvimento humano e organizacional da empresa.

Batizada de Conexão Aço, a rede social da Votorantim Siderurgia está hospedada na plataforma Ning, que permite a criação de redes personalizadas. Ao todo,

550 candidatos se inscreveram no processo e já nas primeiras etapas os selecionadores conseguiram avaliar seus perfis psicológicos. Isso foi possível graças a um sistema chamado As Árvores de Conhecimentos, criado pelo sociólogo e matemático francês Michel Authier. O mecanismo organiza as respostas dos candidatos destacando as palavras mais relevantes. Esse conjunto de expressões é então comparado às palavras-chave que representam o perfil esperado pela empresa. O participante que apresentar a maior semelhança ganha melhor posição no ranking. O candidato é depois avaliado por critérios como habilidade de comunicação e de negociação, atuação em equipe, diligência e pragmatismo.

O capixaba Raphael Dias de Medeiros, 24 anos, e o paulista Eduardo Marcelino, 28 anos, participaram da primeira etapa, só na internet, e foram convocados para a segunda, com dinâmicas e entrevistas. A parte do processo que mais os impressionou foram os chats com os executivos da empresa. "Foi no chat que percebi que queria mesmo trabalhar na Votorantim", diz Medeiros.

A empresa gostou do resultado do processo de seleção por redes sociais. O sistema custa 25% mais do que um processo seletivo normal, mas oferece vantagens. A principal é a possibilidade de conhecer a fundo os candidatos desde o início, o que evita dispensar talentos. "O processo nos deu mais segurança a respeito das expectativas e da vontade dos candidatos em trabalhar na empresa", diz Vinci. Agora o projeto piloto caminha para se tornar uma referência dentro do grupo Votorantim, que possui 60 mil funcionários. \_KARLA SPOTORNO

Batizada de Conexão Aço, a rede criada pela Votorantim reuniu 550 engenheiros, que disputaram dez vagas oferecidas pela empresa

# MAIS MODERNO QUE O GOOGLE?

No novo escritório verde da Boehringer Ingelheim em São Paulo não há mesa fixa nem para o diretor-geral. Os funcionários carregam seus pertences em mochilas e sentam onde há lugar

## ESPAÇO COLETIVO

Os funcionários da farmacêutica alemã Boehringer dividem as 205 mesas do escritório. Ao chegar, escolhem um lugar para sentar, ativam seu ramal e conectam o notebook. Dos 257 empregados, 60% são estimulados a trabalhar em casa



## ORGANIZAÇÃO

No fim do dia, os funcionários limpam a mesa. A empresa distribuiu 154 mochilas para que levem seus pertences. Documentos de uso coletivo ficam em armários. Na mudança, 70% da papelada da antiga sede foi reciclada. Ao custo de R\$ 4,6 milhões, o projeto foi gerido por um ex-estagiário



## CONVIVÊNCIA NA COPA

Nada de copos plásticos. Água e café são servidos em xícaras ou em copos de vidro. Depois de usar, o funcionário deve lavá-los (à mão ou na lava-louças). Frutas ficam à disposição e por R\$ 5 é possível fazer uma massagem. A área de convivência tem wi-fi e é usada para reuniões com visitantes



## LEITURA NO VERDE

Biblioteca em parceria com a Livraria Cultura reúne mil títulos. Cerca de 1,5 mil lírios-da-paz e palmeiras-fênix, espécies que sequestram CO<sub>2</sub>, mantêm o ambiente fresco. "O funcionário deve voltar para casa melhor do que chegou", diz Martin Nelzow, diretor-geral da Boehringer